

Romeu e Silva Neto e Maria das Dores Rocha

Avaliação dos impactos dos grandes projetos de investimentos na dinâmica do emprego formal no estado do Rio de Janeiro

Aviso

O conteúdo deste website está sujeito à legislação francesa sobre a propriedade intelectual e é propriedade exclusiva do editor.

Os trabalhos disponibilizados neste website podem ser consultados e reproduzidos em papel ou suporte digital desde que a sua utilização seja estritamente pessoal ou para fins científicos ou pedagógicos, excluindo-se qualquer exploração comercial. A reprodução deverá mencionar obrigatoriamente o editor, o nome da revista, o autor e a referência do documento.

Qualquer outra forma de reprodução é interdita salvo se autorizada previamente pelo editor, excepto nos casos previstos pela legislação em vigor em França.

revues.org

Revues.org é um portal de revistas das ciências sociais e humanas desenvolvido pelo CLÉO, Centro para a edição eletrónica aberta (CNRS, EHESS, UP, UAPV - França)

Referência eletrónica

Romeu e Silva Neto e Maria das Dores Rocha, « Avaliação dos impactos dos grandes projetos de investimentos na dinâmica do emprego formal no estado do Rio de Janeiro », *Espaço e Economia* [Online], 5 | 2014, posto online no dia 29 Dezembro 2014, consultado o 12 Março 2015. URL : <http://espacoeconomia.revues.org/1345> ; DOI : 10.4000/espacoeconomia.1345

Editor: Núcleo de Pesquisa Espaço & Economia
<http://espacoeconomia.revues.org>
<http://www.revues.org>

Documento acessível online em:
<http://espacoeconomia.revues.org/1345>
Documento gerado automaticamente no dia 12 Março 2015.
© NuPEE

Romeu e Silva Neto e Maria das Dores Rocha

Avaliação dos impactos dos grandes projetos de investimentos na dinâmica do emprego formal no estado do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

- 1 A economia do fluminense passou por um longo período de crise a partir dos anos 1930, mas, especialmente e mais profundamente, nos anos 1980 e 1990, período objeto de maior atenção neste trabalho. No entanto, na segunda metade nos anos 1990, alguns autores apontam para um complexo processo de recuperação econômica, a partir da inflexão de dados do crescimento do PIB, fortemente influenciados pelas atividades ligadas ao setor de petróleo e gás.
- 2 As atividades ligadas ao setor de petróleo e gás e outros investimentos produtivos em regiões interioranas do Estado acabaram por induzir que a recuperação da economia fluminense fora liderada pelo interior fluminense. No entanto, a partir dos anos 2010, estudos desenvolvidos pela FIRJAN, publicados na série “Decisão Rio”, começam a apontar um redirecionamento dos investimentos públicos e privados para a região no município do Rio de Janeiro (Sede) e regiões circunvizinhas (Baixadas I, Baixadas II e Leste)¹.
- 3 Tendo-se como referência esse breve, porém complexo, cenário de recuperação da economia fluminense, desenvolvido sob a influência das atividades de exploração e produção de petróleo e gás na Bacia de Campos, que, juntamente com outros setores econômicos, como o automotivo na Região Sul, por exemplo, vêm promovendo um dinamismo econômico fora da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), este trabalho visa analisar uma suposta mudança de trajetória do processo de desconcentração da economia fluminense rumo ao interior do ERJ. O estudo busca identificar essa mudança de trajetória por meio da análise da evolução do estoque de empregos formais nos municípios e regiões do ERJ, onde se busca identificar correlações entre as dinâmicas dos estoques de empregos com os investimentos previstos e em desenvolvimento, identificados nos documentos “Decisão Rio”. A fonte de dados será do RAIS (Relatório Anual de Informações Sociais) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), no período 2002 a 2013.
- 4 Para tal investigação, será imprescindível buscar respostas para outras questões de pesquisa como: i) qual o papel e a importância das atividades ligadas, direta e indiretamente, ao setor de óleo e gás no processo de retomada da economia fluminense e no possível processo de reconcentração econômica?; ii) quais os efeitos, no nível da organização do trabalho, que os grandes projetos de investimentos têm gerado nas principais regiões produtivas do Estado?
- 5 Com este intuito, este artigo apresenta-se dividido em três partes. A primeira parte visa analisar os fatores históricos mais importantes que marcaram o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (ERJ) e suas relações com a concentração econômica na RMRJ, dando-se ênfase às questões políticas e econômicas. Nesta parte ainda, busca-se apresentar o histórico dos investimentos previstos nos documentos “Decisão Rio” da FIRJAN.
- 6 A segunda parte visa abordar a evolução recente do mercado de trabalho nos municípios e regiões do ERJ, onde se busca identificar correlações entre as dinâmicas dos estoques de empregos nos municípios ou regiões analisadas com os investimentos previstos e em desenvolvimento, identificados nos documentos “Decisão Rio”.
- 7 Este artigo faz parte de um projeto maior de pesquisa, que visa analisar o processo de desenvolvimento do ERJ e uma possível reconcentração econômica na RMRJ sob a ótica de vários indicadores, com destaque para: crescimento econômico, desenvolvimento humano e mercado de trabalho. No entanto, este artigo se limitará à análise dos impactos da concentração dos investimentos na RMRJ na dinâmica do mercado de trabalho formal do ERJ.

- 8 A terceira e última parte tratará das conclusões e das possíveis alternativas para a retomada de um processo de desenvolvimento econômico mais equilibrado regionalmente.

Justificativa

- 9 A economia fluminense, no período compreendido entre o início dos anos 1980 e a primeira metade dos anos 1990, foi marcada por uma profunda crise econômica, social e institucional, que ficou conhecida como período do “Rio de todas as crises” (NATAL, 2005). Neste período, houve baixo crescimento da indústria fluminense; queda da participação do ERJ no PIB nacional; drástica redução da renda *per capita*; aumento da informalidade; precarização das condições de trabalho e queda da renda (OLIVEIRA, 2003; NATAL, 2005; SILVA, 2004).
- 10 Uma das principais causas para a referida crise foi o esgotamento do modelo de desenvolvimento adotado pelo governo federal, intrinsecamente vinculado à forte presença estatal nos investimentos e no planejamento da economia (BARRAL NETO e SILVA NETO, 2004). Os problemas econômicos no quadro nacional atingiram de maneira intensa o ERJ por causa de sua forte dependência da subvenção federal. Esta dependência, segundo apontam alguns autores (SANTOS, 2003; NATAL, 2005; OSÓRIO, 2006), deve-se ao fato de, por cerca de 200 anos, o município do Rio de Janeiro ter sido a capital, tanto da Colônia, quanto do Império e da República, o que fez com que ele se comportasse como “filho de pai rico” (LESSA, 2000 *apud* SANTOS, 2003), não se preocupando com as fontes de financiamento que sustentavam sua economia e que provinham do governo federal.
- 11 Entre as muitas consequências da crise dos anos 1980 que afetaram a economia fluminense, estão a defasagem e a perda de competitividade da sua indústria, que foi agravada pela abertura dos mercados nacional e regional e pela política cambial praticada durante o Plano Real, que expôs, à competição selvagem, importantes setores produtivos, como o naval, têxtil e siderúrgico. Estes setores da indústria fluminense acabaram “envelhecendo” tecnologicamente, proporcionando queda na sua demanda e atraso na sua estrutura produtiva. (NATAL, 2005).
- 12 Além disso, o ERJ já vinha sofrendo um impacto muito forte, política e economicamente, com outro golpe: a perda de centralidade da capital carioca com a transferência da capital federal para Brasília em 1960. A presença da capital da República, por vários anos, em seu território, atraiu e justificou muitos investimentos federais, mantendo por muito tempo o nível da renda interna. (BARRAL NETO e SILVA NETO, 2004)
- 13 Assim, com a transferência da capital para Brasília, muitos centros de negociação e decisão, como sedes sociais de grandes empresas, que viam na proximidade com o centro político do país uma externalidade positiva, deslocaram-se juntamente para a nova capital, ou ainda optaram por São Paulo, que cada vez mais se consolidava como centro financeiro e industrial do Brasil. Deste modo, segundo Fauré e Hasenclever (2005), tal perda afetou diretamente as decisões de investimentos tanto de empresas privadas, quanto dos órgãos públicos, que, em detrimento da metrópole carioca e seu entorno, ficaram mais motivados a investir em outras áreas.
- 14 A transferência significou perda de força e importância política do ERJ no cenário nacional e em relação ao Governo Federal, agravada ainda mais por um histórico de “disputas” entre as elites políticas das duas instâncias governamentais, que começou desde então e se arrastou até o início dos anos 2000. Este desalinhamento político, de acordo com Fauré e Hasenclever (2005), foi responsável por dificuldades de comunicação e de estabelecimento de parcerias, que, levando-se em conta um Estado marcado pela forte dependência de investimentos estatais, acabou prejudicando muito mais o ERJ.
- 15 No entanto, a partir da segunda metade dos anos 1990, alguns indicadores passaram a demonstrar uma inflexão econômica, com possibilidade de reversão da crise. Tais alterações do quadro econômico do Estado direcionaram-se no sentido da interiorização, embora também tenha havido recuperação econômica na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Assim, alguns autores (NATAL (2005); SILVA (2004); OLIVEIRA (2003); FAURÉ e HASENCLEVER (2005); BARRAL NETO e SILVA NETO (2004); SILVA (2012); e (PERO, FONTES e FERRAZ (2013)) passaram a creditar ao interior do ERJ a responsabilidade pelo

processo de recuperação da economia fluminense, mesmo que divergindo do exato momento da inflexão, mas tendo-se, em convergência, como carro chefe a indústria de petróleo e gás, localizada na região Norte Fluminense, mas fortemente influenciada, também, por diversos investimentos em outras regiões interioranas do Estado.

16 Em que pese o quadro de recuperação da economia fluminense em direção ao interior, a RMRJ ainda concentra 74% da população, responde por aproximadamente 75% da economia do ERJ, 68% das empresas e 75% do emprego de todo o Estado nos últimos anos. (PERO, FONTES e FERRAZ, 2013)

Metodologia da pesquisa

17 As preocupações que motivam o desenvolvimento deste trabalho vão mais além dos fundamentos acadêmicos que influenciam e moldam as novas estratégias de desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Este trabalho preocupa-se particularmente com a histórica e persistente desigualdade existente entre a RMRJ e o interior do ERJ. Para ser a região objeto de estudo, o trabalho escolheu o Estado do Rio de Janeiro, por apresentar o maior grau de concentração econômica na região metropolitana do país. Assim, o elemento motivador do desenvolvimento do trabalho foi a busca da identificação dos impactos da concentração de investimentos na RMRJ e da forte dependência da economia fluminense do setor de petróleo e gás na dinâmica do mercado de trabalho formal do ERJ.

18 Para a verificação das questões levantadas e para o atingimento dos objetivos, fez-se necessária uma ampla revisão bibliográfica e um extensivo levantamento e análise de dados socioeconômicos das diversas regiões do ERJ. Mereceram especial atenção, no processo de análise de dados e de avaliação da hipótese de reconcentração de investimentos na RMRJ, as publicações da série “Decisão Rio” da FIRJAN, em função da sistematização de dados relativos aos investimentos previstos no ERJ por região geográfica.

19 Igualmente importantes, agora para a análise dos impactos dos investimentos na dinâmica do mercado de trabalho formal do ERJ, foram os dados, disponíveis *on-line*, do RAIS do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) do MTE, no período 2002 a 2013. A partir desses dados, foi possível elaborar tabelas e gráficos que permitissem a compreensão da dinâmica do estoque de empregos formais nas regiões e municípios do ERJ.

20 Cabe salientar que a classificação regional da FIRJAN utilizada na classificação dos investimentos expressa as sedes de suas representações regionais e difere, levemente, da classificação das Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro, utilizada na análise da dinâmica do emprego formal. No entanto, essa pequena diferença de classificação das regiões não interfere nos resultados das análises.

Os investimentos no Estado do Rio de Janeiro no processo de Recuperação Econômica

21 A partir dos anos 2000, e mais enfaticamente a partir de 2006 com o alinhamento político dos governos federal e estadual, a economia fluminense começa a receber vultosos investimentos públicos e privados. A construção do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ), com início em 2006, é um marco dessa nova fase de desenvolvimento econômico do ERJ.

22 Mais recentemente, a partir de 2010, a FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro começa a anunciar, periodicamente, um conjunto de investimentos públicos e privados numa série de publicações conhecidas como “Decisão Rio”. A primeira publicação, a Decisão Rio 2010 – 2012 (FIRJAN, 2010), anuncia investimentos de R\$ 126,3 bilhões no triênio; a segunda, a Decisão Rio 2011 – 2013 (FIRJAN, 2011), anuncia investimentos de R\$ 181,4 bilhões; a terceira, a Decisão Rio 2012 – 2014 (FIRJAN, 2012), anuncia investimentos de R\$ 211,5 bilhões; e a última, a Decisão Rio 2014 – 2016 (FIRJAN, 2014) anuncia investimentos de R\$ 235,6 bilhões. (Não foi publicado o documento Decisão Rio 2013 – 2015)

23 Esse crescente volume de investimentos prenuncia uma retomada da economia fluminense. São grandes investimentos públicos e privados, com destaque para a Petrobras e outras empresas ligadas, direta ou indiretamente, ao setor de petróleo e gás, com destaque para o

COMPERJ e seus encadeamentos para frente e para trás, assim como outros investimentos em infraestrutura para os grandes eventos na cidade do Rio de Janeiro, notadamente a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

24 De acordo com a FIRJAN (2014), estão anunciados para o estado do Rio de Janeiro em 2014 R\$ 235,6 bilhões de investimentos entre os anos de 2014 e 2016, o que representa um aumento de 11,4% em relação ao anunciado para o período 2012-2014. Esse volume é composto por investimentos públicos e privados, de origem nacional e estrangeira. Do total, cerca de 60% (R\$ 143,0 bilhões) correspondem a investimentos em exploração e produção de petróleo e gás. Na indústria de transformação, serão investidos R\$ 40,5 bilhões; no setor de infraestrutura, R\$ 37,9 bilhões; e, em turismo, R\$ 3,5 bilhões. Os Jogos Olímpicos, por sua vez, vão atrair R\$ 9,9 bilhões de investimentos em equipamentos esportivos, instalações de apoio, segurança e tecnologia. Para os demais setores, está previsto um total de R\$ 0,8 bilhão.

25 Conforme mencionado, a indústria de transformação receberá R\$ 40,5 bilhões, ao passo que outros R\$ 37,9 bilhões serão investidos em infraestrutura.

26 Da construção de embarcações à implantação e expansão de fábricas de setores diversos, grandes investimentos industriais iniciados nos últimos anos caminham para entrada em operação. São empreendimentos que consolidam a diversificação da economia fluminense ao atrair empresas de diversas cadeias produtivas. É o caso do setor automotivo, concentrado na região Sul Fluminense, que atrai fornecedores das grandes empresas instaladas ou em instalação na região. Esse processo cria as bases para a consolidação do polo automotivo do Rio de Janeiro. (FIRJAN, 2014)

27 A exploração de petróleo e gás, por sua vez, impulsiona fortemente o setor de construção naval e atrai fornecedores de máquinas e equipamentos e de prestadores de serviços diversos da cadeia de petróleo e gás. Esse movimento será intensificado nos próximos anos com o aumento da produção do pré-sal que, atualmente, já supera a produção de 500 mil barris de petróleo por dia.

28 Ainda de acordo com a FIRJAN (2014), dentre os investimentos em infraestrutura logística anunciados para o triênio 2014-2016, destaca-se a realização de obras em rodovias federais concedidas à iniciativa privada na década de 1990, ligações essenciais entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (maiores economias do país, que concentram mais de 50% do PIB nacional). É o caso da nova pista de descida da Serra das Araras, na BR-116, e da nova pista de subida da Serra de Petrópolis, na BR-040.

29 No entanto, embora os investimentos estejam espalhados pelo Estado do Rio de Janeiro, observa-se que eles têm se concentrado, crescente e prioritariamente, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e em suas regiões circunvizinhas, conforme se pode observar no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Evolução dos Investimentos no ERJ por Região

Região	2010		2011		2012		2014	
	Investimento (R\$ bilhões)	%						
Município do Rio de Janeiro	5,3	4,2	21,2	11,7	34,5	16,3	37,8	16,1
Leste	15,6	12,3	13,2	7,3	11,4	5,4	25,6	10,9
Sul	5	3,9	11,4	6,3	14,1	6,7	14	6
Baixada Fluminense I	6,2	4,9	8,4	4,6	11,9	5,6	10,9	4,6
Norte	12,9	10,3	14	7,7	26	12,3	0,9	0,4
Baixada Fluminense II	1,9	1,5	2,6	1,4	2,7	1,7	2,9	1,2
Serrana			1,3	0,7	0,5	0,2	0,3	0,1
Centro Norte			0,5	0,3	0,5	0,2	0,1	0,02
Noroeste			0,5	0,3	0,8	0,4	0,1	0,02
Várias	79,4	62,9	108,3	59,7	109,1	51,6	143	60,7
Total geral	126,3	100	181,4	100	211,5	100	211,5	100

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados dos documentos Decisão Rio (FIRJAN (2010), FIRJAN (2011), FIRJAN (2012) e FIRJAN (2014))

Várias: investimentos que não se restringem a uma única região, a exemplo do Arco Metropolitano, duplicação de rodovias, investimentos da Petrobras.

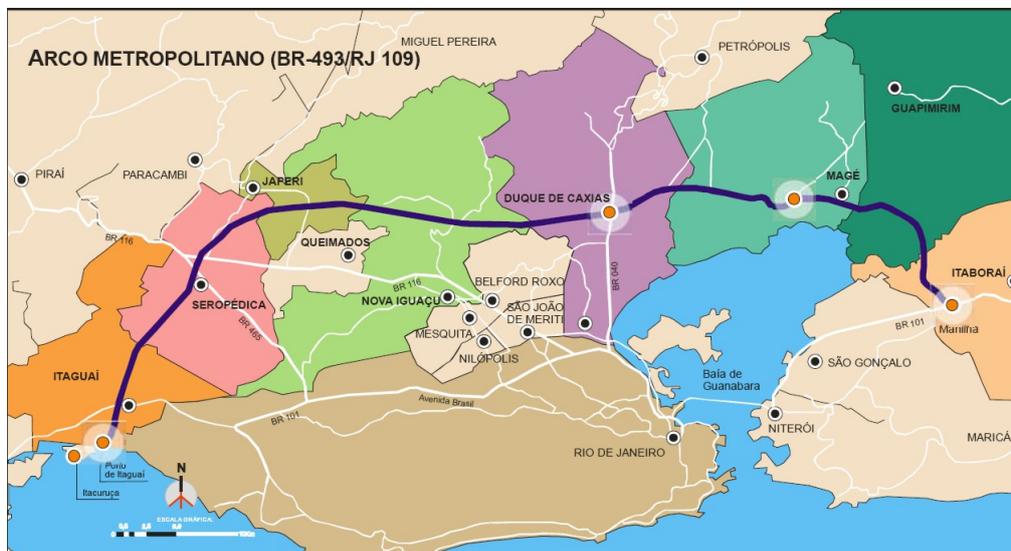
*De acordo com o Quadro 1, observa-se que, na cidade do Rio de Janeiro (Sede), a participação percentual nos investimentos cresceu de 4,2% no triênio 2010-2012 para 11,7% no triênio 2011-2013, depois, para 16,3% no triênio 2012-2014 e, por fim, para 16,1% no triênio 2014-2016.

- 30 A Região Leste, que recebe o COMPERJ, chega a 10,9% dos investimentos em 2014. Nas demais regiões, a participação cai ou mantém-se praticamente estável, exceto na região Norte, que sobe de 4,2% para 7,7% e, depois, para 12,3%, mas em 2014 cai para 0,4%.

O arco metropolitano do Rio de Janeiro e seus impactos na região metropolitana

- 31 O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro (AMRJ) é composto por trechos de rodovias perpendiculares aos grandes eixos rodoviários que convergem para o município do Rio de Janeiro e atravessam a Baixada Fluminense – notadamente a BR-101/RJ Sul, BR-116/RJ Sul, BR-040/RJ, BR-116/RJ Norte e BR-101/RJ Norte - conforme mostra o Mapa 1 abaixo. A proposta do AMRJ apoia-se em três funções básicas: i) a integração do Porto de Itaguaí à malha rodoviária nacional; ii) a ligação entre os cinco eixos rodoviários beneficiados pelo projeto sem a necessidade de conexão via Avenida Brasil e Ponte Presidente Costa e Silva (Ponte Rio – Niterói), desviando assim o fluxo de tráfego das principais vias de acesso à capital; e iii) o aumento de acessibilidade aos municípios próximos ao AMRJ e que concentram grande contingente populacional, em particular Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Nova Iguaçu e Seropédica. (FIRJAN, 2008)

Mapa 1: O Arco Metropolitano e seus segmentos



Fonte: Estudo de Impacto Ambiental, 2007 apud FIRJAN (2008)

- 32 De acordo com o documento Decisão Rio 2012-2014 (FIRJAN, 2012), a construção do Arco Metropolitano destaca-se como o principal projeto na malha rodoviária do Rio de Janeiro e como importante fator de atração de empresas para seu entorno, sobretudo daquelas ligadas à cadeia de petróleo e gás, às indústrias química e petroquímica e a serviços de apoio logístico. Ligação estratégica entre dois importantes eixos de desenvolvimento no estado, o Arco Metropolitano conecta o Porto de Itaguaí ao COMPERJ (em Itaboraí). Segundo o referido estudo, essa obra vai proporcionar uma redução de até 20% nos custos de transporte de cargas com origem ou destino no Porto de Itaguaí e servirá como importante indutor de crescimento para a região da Baixada Fluminense.
- 33 O estudo “Avaliação dos Impactos Logísticos e Socioeconômicos da Implantação do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro” (FIRJAN, 2008) amplia as expectativas das publicações 'Decisão Rio' com o AMRJ e induz que ele tem o potencial de se tornar um corredor de desenvolvimento, com seus reflexos positivos logísticos e socioeconômicos afetando não só o Rio de Janeiro, mas também outros estados brasileiros.

- 34 O Arco também será uma via importante para os fluxos interestaduais, como aqueles com origem no Sul do país para Belo Horizonte e para todo estado de Minas Gerais e Espírito Santo, além do Nordeste.
- 35 Dentre os diversos impactos logísticos do AMRJ, pode-se destacar: (FIRJAN, 2008)
- A redução do custo de transporte de/para o Porto de Itaguaí, tanto nos Estados da Região Sudeste, como em outros da Região Centro-Oeste;
 - estudo aponta que o Porto de Itaguaí é competitivo na movimentação de soja e grãos líquidos, muito embora esses produtos não sejam atualmente movimentados por lá. A construção do Arco irá ampliar essa competitividade, e eventuais terminais de grãos agrícolas e líquidos poderiam atrair parte da carga adicional futura dos portos de Santos e Tubarão.
 - AMRJ trará economia de custo de transporte da ordem de 3% para a ligação entre o COMPERJ e a cidade de São Paulo.
- 36 O referido estudo aponta que os impactos da construção do Arco Metropolitano não se restringem à questão logística: eles serão sentidos também de forma direta na economia, tanto no curto prazo quanto no longo prazo. De fato, no curto prazo a implantação do Arco Rodoviário acionará o setor de construção civil para a realização das obras, demandando, com isso, uma grande gama de recursos econômicos e gerando empregos em diversos setores da economia brasileira, não se limitando, portanto, apenas aos gastos e empregos diretos nas obras, mas também incluindo o montante de recursos que será demandado indiretamente da cadeia de fornecedores de insumos das empresas construtoras.
- 37 Por fim, o estudo aponta que os efeitos de longo prazo do AMRJ serão significativos para o Rio de Janeiro e para o Brasil. Por um lado, a plena exploração do Arco levará a uma redução do custo de transporte que produzirá efeitos sobre o comércio exterior e conseqüentemente sobre o PIB, arrecadação de impostos e emprego. Por outro lado, a sua construção induzirá a uma reordenação do espaço urbano com efeitos sobre a urbanização, mercado de trabalho e outras variáveis socioeconômicas.
- 38 São, justamente, esses impactos socioeconômicos que este trabalho tem especial interesse. Fazendo-se uma superposição do Arco Metropolitano com os municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, observa-se que as regiões mais impactadas com o Arco Metropolitano são: Baixadas I, Baixadas II e Leste. Estes são, justamente, os municípios circunvizinhos ao município do Rio de Janeiro (Sede).
- 39 Assim, se se considerar uma Região Metropolitana ampliada, compreendendo o município do Rio de Janeiro (Sede) e as Regiões Baixadas I, Baixadas II e Leste, pode-se avaliar um novo processo de reconcentração econômica no entorno da cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, será necessário avaliar a concentração de investimentos nessa Região Metropolitana ampliada frente às demais regiões do Estado.

Os investimentos na região metropolitana do Rio de Janeiro ampliada frente às demais regiões do estado

- 40 Tomando-se, novamente, os documentos “Decisão Rio”, mas, agora, analisando-se conjuntamente o que se propõe chamar, neste trabalho, de Região Metropolitana do Rio de Janeiro ampliada (RMRJa), observa-se, no Quadro 2, que a concentração dos investimentos cresceu de 21,4% no triênio 2010-2012, para 25,0% no triênio 2011-2013, para 29% no triênio 2012-2014 e depois para 32,8% no triênio 2014-2016. São mais R\$ 50,1 bilhões de investimentos previstos em investimentos.

Quadro 2: Evolução dos Investimentos no ERJ por Região, com ênfase nas Regiões Sede, Baixadas I, Baixadas II e Leste.

Região	2010-2012		2011-2013		2012-2014		2014-2016	
	Investimento (R\$ bilhões)	%	Investimento (R\$ bilhões)	%	Investimento (R\$ bilhões)	%	Investimento (R\$ bilhões)	%
Município do Rio de Janeiro	5,3	4,2	21,2	11,7	34,5	16,3	37,8	16,1
Baixada Fluminens e I	6,2	4,9	8,4	4,6	11,9	5,6	10,9	4,6
Baixada Fluminens e II		-	2,6	1,4	2,7	1,7	2,9	1,2
Leste	15,6	12,3	13,2	7,3	11,4	5,4	25,6	10,9
SubTotal	27,1	21,4	45,4	25	60,5	29	77,2	32,8
Norte	12,9	10,3	14	7,7	26	12,3	0,9	0,4
Sul	5	3,9	11,4	6,3	14,1	6,7	14	6
Baixada Fluminens e II			2,6	1,4	2,7	1,7	2,9	1,2
Serrana	1,9	1,5	1,3	0,7	0,5	0,2	0,3	0,1
Centro Norte			0,5	0,3	0,5	0,2	0,1	0,02
Noroeste			0,5	0,3	0,8	0,4	0,1	0,02
Várias	79,4	62,9	108,3	59,7	109,1	51,6	143	60,7
Total Geral	126,3	100	181,4	100	211,5	100	161,3	100

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados dos documentos Decisão Rio (FIRJAN (2010), FIRJAN (2011), FIRJAN (2012) e FIRJAN (2014))

*Nota: Optou-se por não se considerar os investimentos na Região Baixada II no triênio 2010-2012 em função dos dados encontrarem-se consolidados para as Regiões Baixadas II, Centro Norte e Noroeste.

**Várias: investimentos que não se restringem a uma única região, a exemplo do Arco Metropolitano, duplicação de rodovias, investimentos da Petrobras.

- 41 No que se refere aos investimentos da Indústria de Transformação, conforme mostrado no Quadro 3, observa-se que 78,4% dos investimentos previstos, no triênio 2012-2014, estavam concentrados na RMRJa. Apenas 21,6%, investimentos do setor automobilístico, estavam na Região Sul do Estado. E os investimentos da Região Norte estavam cancelados ou suspensos.

Quadro 3: Principais Investimentos da Indústria de Transformação por Região (2012-2014)

Investimento	Setor	Município	Região	Investimento RS bilhões	%	Observação
Estaleiro Ilha S.A.	Construção Naval	Rio de Janeiro	RMRJa	1,3	6,5	
Siderúrgica Gerdau (Cosigua)	Siderurgia	Rio de Janeiro	RMRJa	1,2	6	
Estaleiro Mauá	Construção Naval	Niterói	RMRJa	1,5	7,5	
Grupo Fischer – CBO	Construção Naval	Niterói	RMRJa	1,1	5,5	
Comperj	Petroquímico	Itaboraí	RMRJa	5,3	26,6	
PROSUB - Submarino	Construção Naval	Itaguaí	RMRJa	5,2	26,1	78,4% dos investimentos estão na RMRJa
Fábrica da Renault-Nissan	Automotivo	Resende	Sul	2,6	13,1	
Fábrica da PSA Peugeot Citroën	Automotivo	Porto Real	Sul	1,7	8,5	
Subtotal				19,9	100	
Siderúrgica da Ternium	Siderurgia	São João da Barra	Norte	8,8	-	Cancelado
Unidade CN do Açu – OSX	Construção Naval	São João da Barra	Norte	3	-	Obras suspensas

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do documento Decisão Rio 2012-2014 (FIRJAN (2012))

42 Em 2014, a concentração desses investimentos da Indústria de Transformação na RMRJa amplia-se para 92,0%, conforme mostrado no Quadro 4 abaixo. A Região Sul recebe os demais investimentos da Indústria, todos no setor Automotivo, e as demais regiões do Estado não recebem mais investimentos industriais.

Quadro 4: Principais Investimentos da Indústria de Transformação por Região (2014-2016)

Investimento	Setor	Município	Região	Investimento R\$ bilhões	%	Observação
COMPERJ	Petroquímico	Itaboraí	RMRJa	20	55,1	
PROSUB - Submarino	Construção Naval	Itaguaí	RMRJa	7,7	21,2	
Bio-Manguinhos	Farmacêutica	Rio de Janeiro	RMRJa	1,4	3,9	
Fábrica da Gerdau Siderurgia	Siderurgia	Rio de Janeiro	RMRJa	1,3	3,6	
Turbogeradores Rolls-Royce	Construção Naval	Rio de Janeiro	RMRJa	1,2	3,3	
Estaleiro Mauá	Construção Naval	Niterói	RMRJa	0,9	2,5	
Grupo Fischer – CBO	Construção Naval	Niterói	RMRJa	0,9	2,5	92,0% dos investimentos estão na RMRJa
SubTotal					92	
Fábrica da PSA Peugeot Citroën	Automotivo	Porto Real	Sul	1,2	3,3	
Fábrica da Nissan	Automotivo	Resende	Sul	0,9	2,5	
Fábrica da MAN Latin America	Automotivo	Vários	Sul	0,8	2,2	

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do documento Decisão Rio 2014-2016 (FIRJAN (2014))

- 43 No que se refere à Infraestrutura, de acordo com o documento Decisão Rio 2014-2016 (FIRNAJ, 2014), observa-se que o ERJ receberá um grande volume de investimentos em infraestrutura, totalizando R\$ 37,9 bilhões, prioritariamente concentrados na RMRJa. Desse total, 46,4% – R\$ 17,6 bilhões – serão destinados a investimentos em transporte e logística, com destaque para a construção da Linha 4 do Metrô (R\$ 4,8 bilhões), que ligará a Zona Sul à Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, e para a implantação do sistema BRT (R\$ 3,4 bilhões), também na capital fluminense. No setor portuário, destaca-se a construção do Terminal Ponta Negra em Maricá (R\$ 1,2 bilhão). Além dessas obras, devem ser mencionadas a duplicação da BR-116 (R\$ 1,9 bilhão) e da BR-040 (R\$ 0,7 bilhão), a ampliação da Via Light (R\$ 0,4 bilhão) e a finalização das obras do Arco Metropolitano (R\$ 0,3 bilhão), que contornará a Região Metropolitana do estado e ligará os eixos Leste e de Sepetiba. (FIRJAN, 2014)
- 44 Os investimentos relacionados ao setor de desenvolvimento urbano respondem por 20,8% dos investimentos previstos em infraestrutura (R\$ 10,6 bilhões), com destaque para o projeto Porto Maravilha de revitalização da região portuária da capital (R\$ 4,8 bilhões), que também localizado na Sede, dentro da RMRJa.
- 45 Os investimentos relacionados ao setor de desenvolvimento urbano respondem por 18,3% (R\$ 6,9 bilhões), com destaque para o projeto Porto Maravilha de revitalização da Zona Portuária da capital (R\$ 4,0 bilhões), mais uma vez, localizados prioritariamente na RMRJa, ao passo

que o setor de saneamento básico receberá 11,8% (R\$ 4,5 bilhões) dos investimentos em infraestrutura com as obras da Cedae no estado.

- 46 Assim, portanto, observa-se que os principais investimentos do ERJ encontram-se concentrados na RMRJa, fato que chama atenção para uma possível reconcentração no entorno da capital do Estado, com perda de importância relativa do interior na economia fluminense. Deve-se notar que, talvez, nem a poderosa atividade de exploração e produção de petróleo e gás na Bacia de Campos tenha capacidade de reverter esse processo de reconcentração, uma vez que os encadeamentos de suas atividades têm acontecido, prioritariamente, na RMRJa, com destaque para a Indústria Naval, o COMPERJ e sua estreita ligação com o Porto de Itaguaí.
- 47 Também é importante observar que parte dos investimentos da Petrobras (R\$ 143,0 bilhões), destinados à exploração e produção de petróleo e gás, migraram, em grande parte, da Bacia de Campos para outras regiões do Estado, com a exploração do pré-sal, desviando-se investimentos da Região Norte do ERJ para outras regiões e contribuindo-se para o enfraquecimento da participação do interior na economia fluminense.

A importância do setor de petróleo e gás no processo de recuperação econômica do RJ

- 48 Outra constatação importante a se observar, a partir da análise dos documentos Decisão Rio produzidos pela FIRJAN, é que a economia do ERJ está, cada vez mais, dependente das atividades ligadas, direta ou indiretamente, ao setor de petróleo e gás, seja no segmento *upstream* (exploração e produção), seja no segmento *downstream* (refino e distribuição), conforme se pode observar nos Quadro 6 e 7 a seguir.
- 49 Do Quadro 5, observa-se que 60,7% dos investimentos feitos no ERJ no triênio 2014-2016, R\$ 143,0 bilhões, são oriundos da Petrobras e de seus parceiros.

Quadro 5: Evolução dos Investimentos no ERJ por Setor

Setor	2010		2011		2012		2014	
	Investimento (R\$ bilhões)	%						
Petrobras e parceiros	77,1	61	107,9	59,5	107,7	50,9	143	60,7
Ind. Transformação	20,3	16,1	29,5	16,3	40,5	19,1	40,5	17,2
Infraestrutura	28,6	22,6	36,3	20	51	24,1	37,9	16,1
Outros	0,3	0,2	6,7	3,7	1,9	0,9	0,8	0,3
Turismo			1	0,6	1,8	0,9	3,5	1,5
Instal. Olímpicas					8,6	4,1	9,9	4,2
Total	126,3	100	181,4	100	211,5	100	235,6	100

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados dos documentos Decisão Rio (FIRJAN (2010), FIRJAN (2011a), FIRJAN (2012) e FIRJAN (2014))

- 50 No entanto, observa-se, no Quadro 6, que, nos investimentos da Indústria de Transformação, também há previsões de investimentos ligados, direta ou indiretamente, ao setor de petróleo e gás, R\$ 20,9 bilhões no Setor Petroquímico e R\$ 12,1 bilhões na Indústria Naval, totalizando 81,5% dos investimentos na Indústria de Transformação.

Quadro 6: Evolução dos Investimentos no ERJ por Setor na Indústria de Transformação

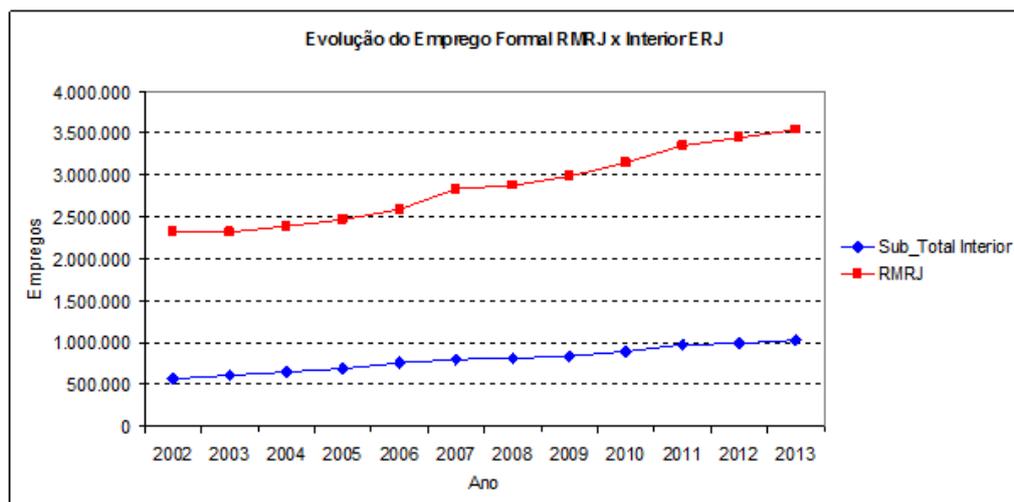
Setor	2010-2012		2010-2012		2010-2012		2010-2012	
	Investimen to (R\$ bilhões)	%						
Petroquímica	15,2	75	11,6	71,2	6,1	23,8	20,9	51,6
Indústria Naval	3,7	18,1	13,1	80,4	15,4	60,2	12,1	29,9
Automotivo	-	-	-	-	6,1	23,8	3,9	9,6
Farmacêutico	-	-	-	-	-	-	1,6	4
Siderurgia	0,8	3,9	3,2	19,6	1,3	5,1	1,3	3,2
Outros	0,6	3	1,6	9,8	2,8	10,9	0,7	1,7
Total	20,3	100	16,3	100	25,6	100	40,5	100

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados dos documentos Decisão Rio (FIRJAN (2010), FIRJAN (2011a), FIRJAN (2012) e FIRJAN (2014))

- 51 Isso significa que os investimentos em atividades ligadas, direta ou indiretamente, ao setor de petróleo e gás, seja no segmento *upstream* (exploração e produção), seja no segmento *downstream* (refino e distribuição) ou na indústria naval, representam 74,7% dos investimentos no Estado.
- 52 Assim, portanto, a análise dos investimentos no ERJ aponta, de forma crescente, ao longo dos últimos quatro triênios analisados, uma forte dependência da economia fluminense em relação às atividades ligadas, direta ou indiretamente, ao setor de petróleo e gás, seja no segmento *upstream*, seja no segmento *downstream*.

A dinâmica do mercado de trabalho formal no RJ no período 2002 a 2013

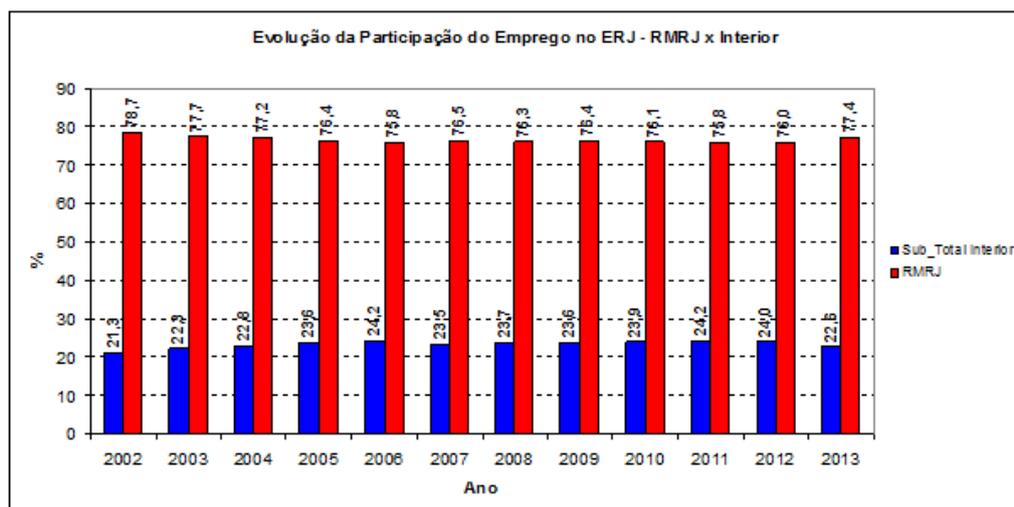
- 53 A partir dos dados do RAIS coletados no Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) do MTE, foi possível elaborar um conjunto de quadros e gráficos sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal, no período 2002 a 2013, necessários à análise da dinâmica do mercado de trabalho formal no ERJ. Essa análise se dividirá, a seguir, em duas partes: a primeira parte fará uma análise da evolução do estoque de emprego da RMRJ comparativamente ao Interior do ERJ e às regiões do Estado; e a segunda parte analisará a evolução do estoque de empregos formais dos municípios, tentando-se identificar aqueles com maior dinamismo e capacidade de geração de empregos, a fim de se buscar uma possível correlação com os investimentos previstos ou em desenvolvimento apresentados na parte inicial deste trabalho.
- 54 No que se refere à primeira parte da análise, o Gráfico 1, a seguir, mostra a evolução do estoque de empregos formais da RMRJ comparativamente ao Interior do ERJ. Observa-se um crescimento nos estoques de emprego em ambas regiões analisadas, com a RMRJ gerando mais de 1 milhão de empregos no período analisado e o Interior do ERJ gerando cerca de 500 mil postos de trabalhos.

Gráfico 1: Evolução do Estoque de Empregos Formais na RMRJ e Interior ERJ

Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

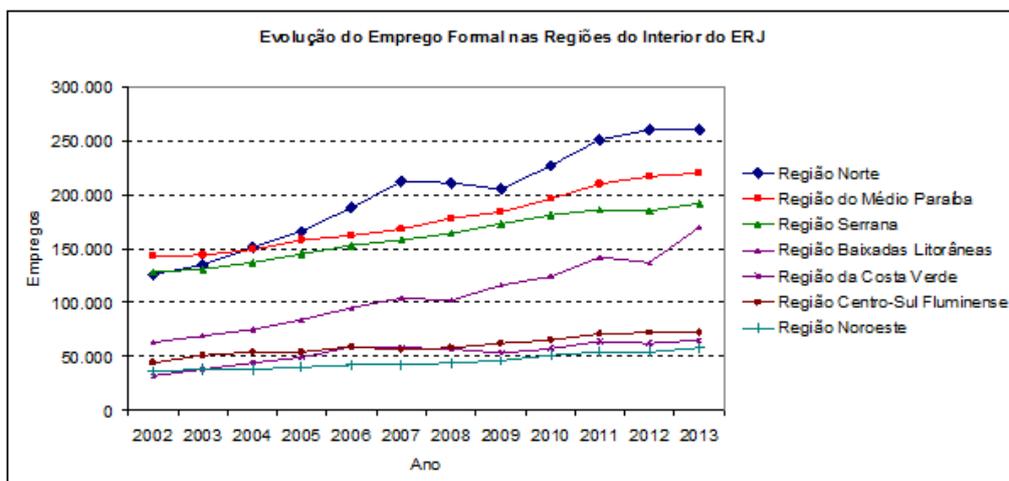
55 No entanto, considerando-se o Gráfico 2 a seguir, que ilustra a evolução da participação percentual dos estoques das regiões analisadas em relação ao ERJ, observa-se que o Interior do ERJ cresce sua participação de 21,3% em 2002 até 24,2% em 2011, quando a partir deste ano começa a cair, indo para 24,0% em 2012 e chegando a 22,6% em 2013. A participação da RMRJ cai de 78,7% em 2001 para 75,8% em 2011, quando a partir deste ano começa crescer par 76,0% em 2012 e para 77,4% em 2013.

56 Esta queda da participação do Interior no estoque de empregos formais do ERJ, embora pequena, pode estar relacionada com a concentração de investimentos na RMRJ apresentada na parte inicial deste trabalho. No entanto, faz-se necessário verificar se essa tendência de queda é momentânea ou ela vai ter continuidade nos próximos anos.

Gráfico 2: Evolução da participação do Estoque de Empregos Formais na RMRJ e Interior ERJ

Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

57 As regiões do Interior do ERJ que mais contribuiram para a geração de empregos no período analisado, conforme se pode observar no Gráfico 3 a seguir, foram as regiões: Norte, Médio Paraíba, Serrana e, com expressivo crescimento, Baixadas Litorâneas. As regiões Costa Verde, Centro-Sul Fluminense e Noroeste continuam apresentando pouco dinamismo econômico e pequena capacidade de geração de novos postos de trabalho frente às demais regiões do Estado.

Gráfico 3: Evolução do Estoque de Empregos Formais nas Regiões do Interior ERJ

Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

58 Conforme mencionado anteriormente, a segunda parte da análise trata da evolução do estoque de empregos formais dos municípios, tentando-se identificar aqueles com maior dinamismo e capacidade de geração de empregos, a fim de se buscar uma possível correlação com os investimentos previstos ou em desenvolvimento apresentados na parte inicial deste trabalho. Essa parte se subdividirá em duas partes: a análise dos municípios do Interior do ERJ e a análise dos municípios da RMRJ.

59 A fim de se atender essa subdivisão necessária à análise, foram listados no Quadro 7 abaixo, os municípios que contribuíram com 90% da criação dos novos postos de trabalho no ERJ no período analisado (2002-2013). São 10 municípios da RMRJ e 14 municípios do Interior do ERJ.

Quadro 7: Relação de Municípios que contribuíram com 90% do crescimento do estoque de empregos no ERJ no período 2002-2013

	Microregião	Município	Crescimento	% Cresc ERJ	% Cresc Ac	2002/2013
1	Rio de Janeiro	RJ-Rio de Janeiro	821.139	49,3	49,3	45,8
2	Macaé	RJ-Macaé	88.106	5,3	54,6	155,9
3	Rio de Janeiro	RJ-Duque de Caxias	72.926	4,4	59,0	72,9
4	Rio de Janeiro	RJ-Niteroi	63.595	3,8	62,8	48,8
5	Campos dos Goytacazes	RJ-Campos dos Goytacazes	45.277	2,7	65,6	85,5
6	Rio de Janeiro	RJ-Sao Goncalo	40.064	2,4	68,0	50,7
7	Rio de Janeiro	RJ-Nova Iguaçu	39.119	2,4	70,3	60,9
8	Bacia de São João	RJ-Rio das Ostras	36.510	2,2	72,5	625,1
9	Rio de Janeiro	RJ-Itaboraí	33.677	2,0	74,5	203,6
10	Lagos	RJ-Cabo Frio	27.639	1,7	76,2	149,6
11	Baía da Ilha Grande	RJ-Angra dos Reis	23.238	1,4	77,6	103,6
12	Vale do Paraíba Fluminense	RJ-Volta Redonda	22.738	1,4	79,0	43,7
13	Semana	RJ-Petropolis	22.057	1,3	80,3	42,4
14	Rio de Janeiro	RJ-Sao Joao de Meriti	21.542	1,3	81,6	58,4
15	Itaguaí	RJ-Itaguaí	19.609	1,2	82,8	122,6
16	Nova Friburgo	RJ-Nova Friburgo	16.813	1,0	83,8	48,7
17	Rio de Janeiro	RJ-Belford Roxo	16.791	1,0	84,8	92,3
18	Vale do Paraíba Fluminense	RJ-Resende	14.248	0,9	85,6	61,3
19	Rio de Janeiro	RJ-Queimados	13.717	0,8	86,4	160,4
20	Semana	RJ-Teresopolis	13.475	0,8	87,3	59,0
21	Lagos	RJ-Saquarema	12.767	0,8	88,0	241,8
22	Rio de Janeiro	RJ-Mesquita	11.907	0,7	88,7	250,1
23	Vale do Paraíba Fluminense	RJ-Barra Mansa	10.755	0,6	89,4	42,7
24	Vale do Paraíba Fluminense	RJ-Porto Real	10.450	0,6	90,0	251,8

Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

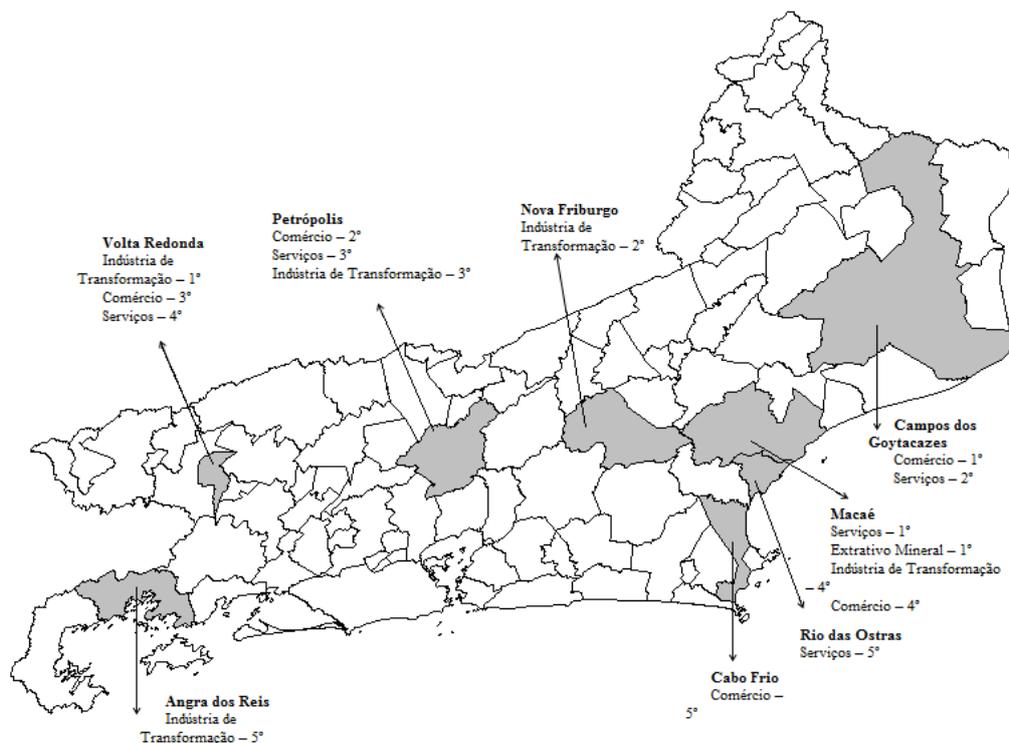
60 Os Mapas 2 (Interior ERJ) e 3 (RMRJ), mais adiante, mostram a localização espacial desses municípios com maior estoque e com maior capacidade de geração de empregos.

Interior do Estado do Rio de Janeiro

61 De acordo com o Mapa 2, observa-se que as Regiões Noroeste e Centro-Sul Fluminense não apresentam municípios com dinamismo econômico e capacidade de geração de empregos no ERJ.

62 Na Região Norte Fluminense, destacam-se os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé. Campos dos Goytacazes é um tradicional pólo regional de comércio e serviços, e apresenta-se como o município com o maior estoque de empregos no setor de Comércio do Interior do ERJ e o segundo maior, no setor de Serviços. Seu dinamismo está relacionado com o Comércio Varejista e com o grande número de empregados na Administração Pública. A Construção Civil também tem contribuído para a geração de empregos. No setor de Serviços, os destaques são os serviços médicos, odontológicos e veterinários e o ensino. Nota-se, no dinamismo do município, as fortes influências da instalação do Porto do Açú em São João da Barra e das atividades de exploração e produção de petróleo e gás em Macaé. Cabe salientar que o Porto do Açú vem se reestruturando para atender, cada vez mais, às atividades da cadeia produtiva do petróleo e gás.

Mapa 2: Municípios com maior estoque de empregos formais no Interior do ERJ, no período 2002-2013



63 O município de Macaé, por sua vez, é o maior empregador do Interior do ERJ no setor de Serviços, o maior no setor Extrativo Mineral, o quarto maior na Indústria de Transformação e o quarto no setor de Comércio. Todo esse dinamismo se deve às atividades de exploração e produção de petróleo e gás e, por conseguinte, à sua capacidade de arrasto nos demais setores econômicos que acaba impactando também o comércio varejista, a construção civil, a indústria mecânica e os serviços médicos, odontológicos e veterinários e o ensino.

64 Na Região das Baixadas Litorâneas, destacam-se os municípios Rio das Ostras, Cabo Frio, Araruama e Saquarema, com destaque para os dois primeiros, em função do transbordamento do dinamismo de Macaé para esses municípios. Rio das Ostras apresenta-se como o quinto maior empregador do Interior do ERJ do Setor de Serviços e Cabo Frio, como o 5º maior empregador do setor de Comércio. Em Araruama e Saquarema, são destaques os setores de Serviços e Comércio.

65 A partir dessa breve análise, constata-se que os municípios das Regiões Norte e das Baixadas Litorâneas vêm sendo fortemente impactados pelos projetos e investimentos da cadeia produtiva de petróleo e gás, tanto da Bacia de Campos como do Pré Sal.

66 Na Região Serrana, os destaques são os municípios de Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis, com destaque para os dois primeiros. Petrópolis é o segundo maior empregador do setor de Comércio do Interior do ERJ e o terceiro maior nos setores de Serviços e Indústria. Nova Friburgo é segundo maior empregador do Interior na Indústria, perdendo apenas para

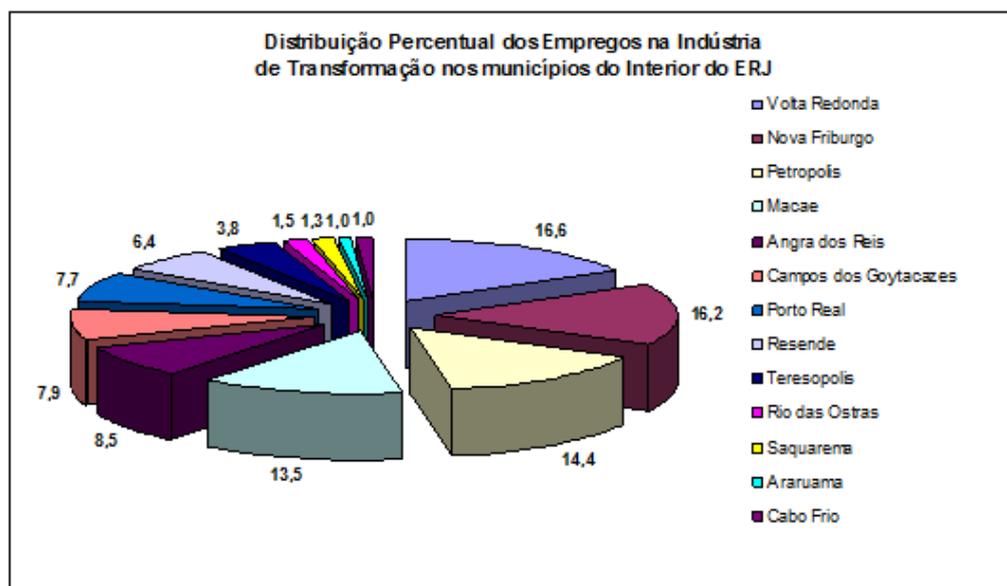
Volta Redonda. Esses municípios encontram-se fortemente influenciados pelo dinamismo da indústria têxtil.

67 Na Região do Médio Paraíba, apresentam-se como destaques os municípios de Volta Redonda, Resende, Barra Mansa e Porto Real. O maior destaque dessa região é o município de Volta Redonda, que se apresenta como o maior empregador do Interior do ERJ no setor de Indústria de Transformação, o terceiro no setor Comércio e o quarto no setor Serviços. Esses quatro municípios apresentam-se fortemente impactados pelos investimentos dos setores metal-mecânico/siderúrgico e automobilístico, em função de investimentos de empresas como: CSN, CSA, Gerdal, Volkswagen/MAN, Peugeot/Citroen, Nissan, Land Rover e Hyundai.

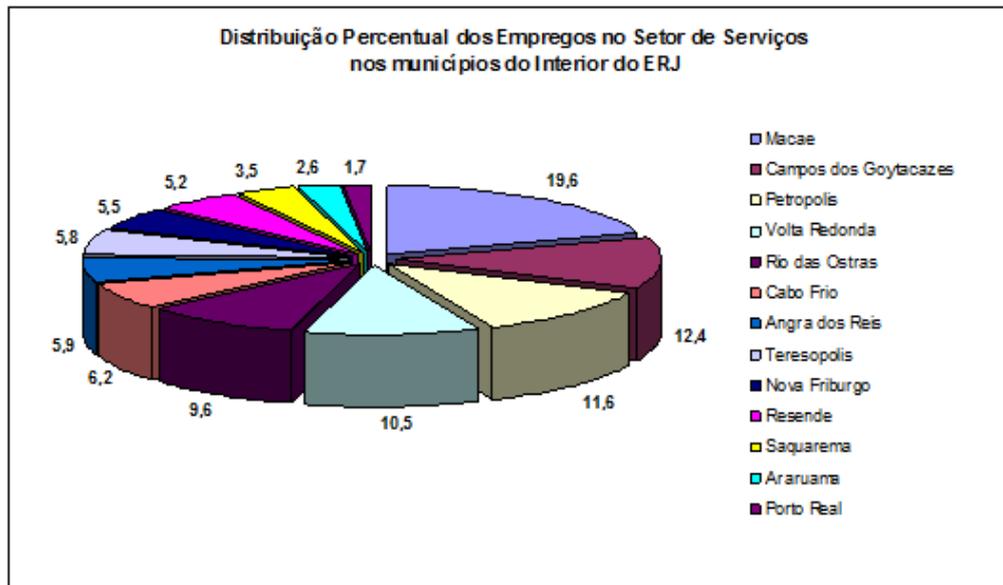
68 A Região da Costa Verde apresenta como destaque o município de Angra dos Reis que se apresenta como o quinto maior empregador do Interior do Estado no setor de Indústria de Transformação. Essa região encontra-se sob forte impacto do dinamismo econômico da indústria naval reativada pela cadeia produtiva do petróleo e gás e pelo dinamismo das atividades do Porto de Itaguaí na Baía de Sepetiba.

69 Os Gráficos 4, 5 e 6, apresentados a seguir, listam os maiores municípios empregadores do interior do ERJ nos setores Indústria de Transformação, Serviços e Comércio.

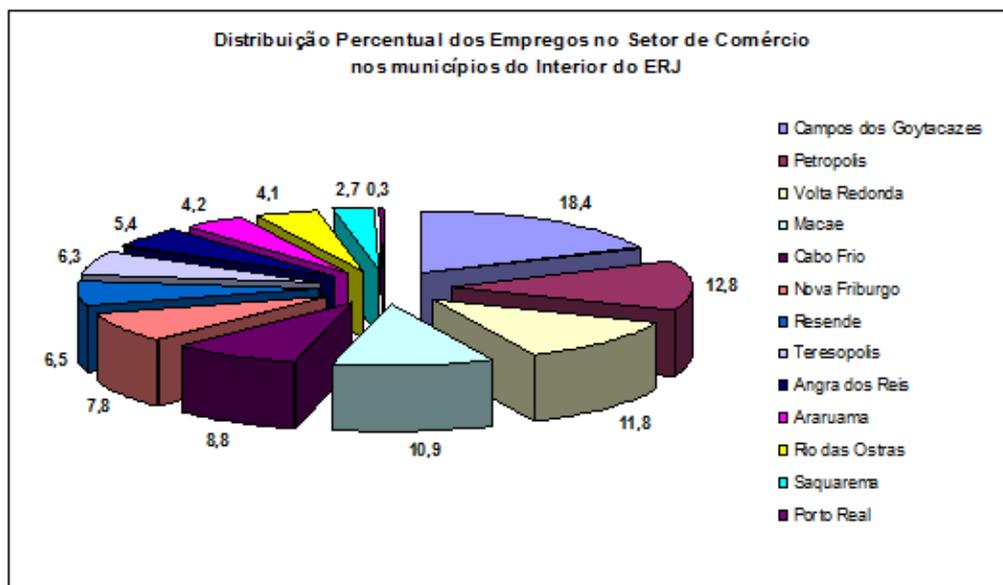
Gráfico 4: Distribuição Percentual dos Empregos na Indústria de Transformação nos municípios do Interior do ERJ - 2013



Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

Gráfico 5: Distribuição Percentual dos Empregos no Setor de Serviços nos municípios do Interior do ERJ - 2013

Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

Gráfico 6: Distribuição Percentual dos Empregos no Setor de Comércio nos municípios do Interior do ERJ - 2013

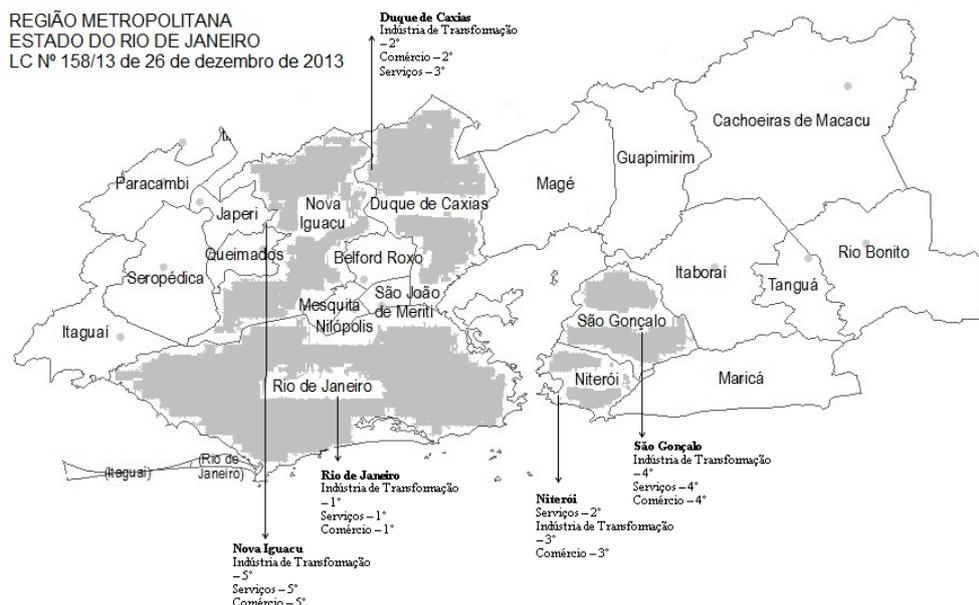
Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

Região Metropolitana do Rio de Janeiro

70

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, conforme se pode observar no Mapa 3, a cidade do Rio de Janeiro é a maior geradora de empregos nos setores Serviços, Comércio e Indústria. Em seguida, fortemente influenciado pela proximidade com a cidade do Rio de Janeiro e pelos investimentos que a cidade recebe, aparece como destaque o município de Duque de Caxias como o segundo maior estoque de empregos da RMRJ nos setores de Comércio e Indústria e como o terceiro maior no setor de Serviços.

Mapa 3: Municípios com maior estoque de empregos formais na RMRJ, no período 2002-2013



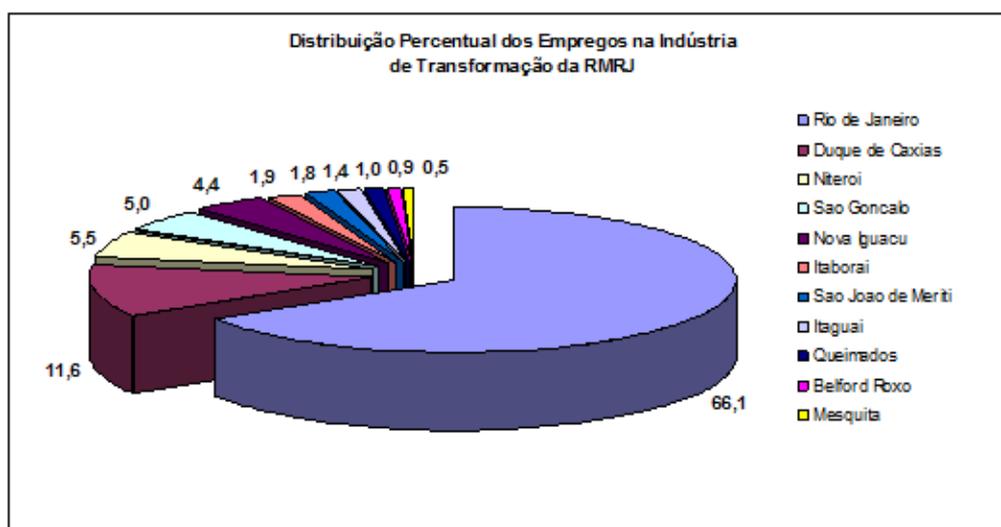
71 Do outro lado da Baía de Guanabara, aparecem como destaque os municípios de Niterói e São Gonçalo. Niterói desponta como o segundo maior pólo de Serviços da RMRJ e o terceiro maior nos setores de Comércio e de Indústria de Transformação. São Gonçalo aparece como o município com o quarto maior estoque de empregos nos setores de Serviços, de Comércio e de Indústria de Transformação.

72 Voltando à Baixada Fluminense, apresenta-se como destaque, também influenciada pela cidade do Rio de Janeiro e seus investimentos, o município de Nova Iguaçu com o quinto maior estoque de empregos nos setores de Serviços, de Comércio e de Indústria de Transformação.

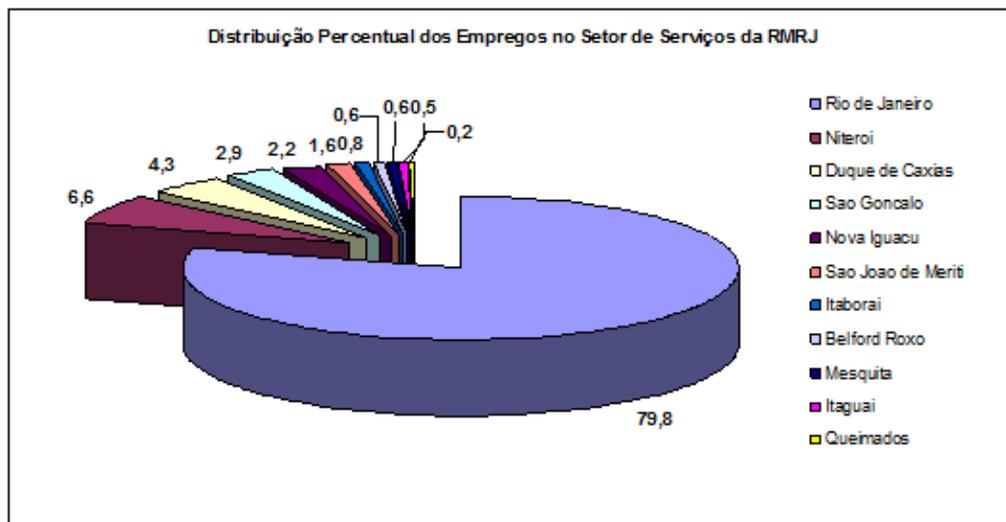
73 Na RMRJ, ainda apresentam-se como destaque os municípios: Itaboraí, fortemente influenciado pelas obras do COMPERJ e pelos investimentos no setor da Construção Civil; os municípios de Queimados, Belford Roxo e São João do Meriti, também influenciados pela Construção Civil; e Itaguaí, influenciado pela Construção Civil e pela Indústria Metalúrgica.

74 Os Gráficos 7, 8 e 9, apresentados a seguir, listam os maiores municípios empregadores da RMRJ nos setores Indústria de Transformação, Serviços e Comércio.

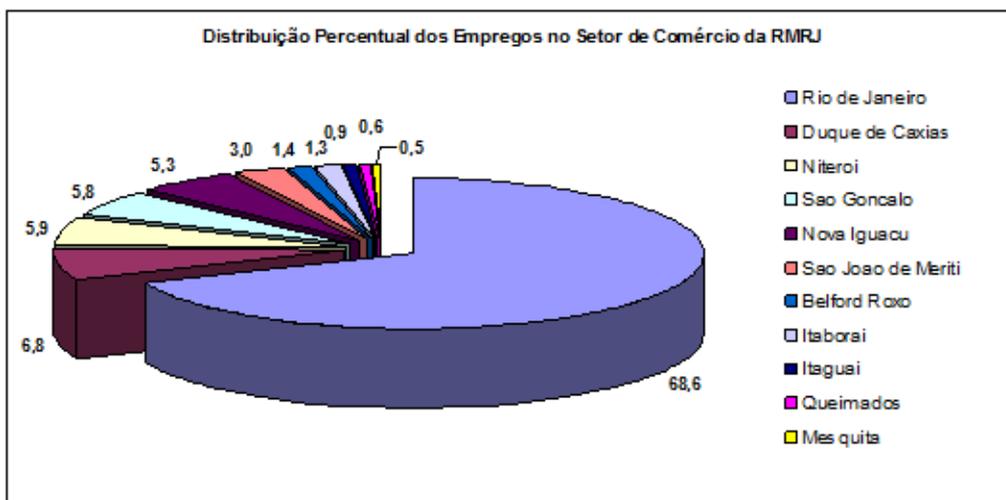
Gráfico 7: Distribuição Percentual dos Empregos na Indústria de Transformação nos municípios da RMRJ - 2013



Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

Gráfico 8: Distribuição Percentual dos Empregos no Setor de Serviços nos municípios da RMRJ - 2013

Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

Gráfico 9: Distribuição Percentual dos Empregos no Setor de Comércio nos municípios da RMRJ - 2013

Fonte: RAIS/MTE (consulta a <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> em 29/agosto/2013)

Considerações finais

- 75 As análises desenvolvidas, neste trabalho, relativas às previsões de investimentos, em realização e a serem realizados no ERJ, a partir dos documentos Decisão Rio da FIRJAN, apontam para uma crescente participação da RMRJ como destino dos investimentos públicos e privados frente às demais regiões do Estado. De acordo com os dados apresentados, observa-se, que a concentração dos investimentos cresceu de 21,4% no triênio 2010-2012 para 32,8% no triênio 2014-2016.
- 76 O Arco Metropolitano apresenta-se como um fator de integração entre os municípios da RMRJ e poderá ser mais um elemento a favor da atração de mais investimentos para a região, em função de sua interligação com as principais rodovias do ERJ, o que poderá alterar as estratégias de localização das empresas, em função de melhores condições de logística.
- 77 O interior do ERJ, que havia apresentado sinais de dinamismo, a partir da primeira metade da década de 1990, parece apresentar sinais de perda de importância relativa na economia fluminense, frente à RMRJ, a partir de 2011. Pelo menos, é o que se observa com a análise da dinâmica do emprego formal, com os dados do RAIS do MTE.
- 78 De acordo com os dados apresentados, observa-se que o Interior do ERJ cresce sua participação de 21,3% em 2002 até 24,2% em 2011, quando a partir deste ano começa a cair, indo para 24,0% em 2012 e chegando a 22,6% em 2013. Esta queda da participação do Interior

no estoque de empregos formais do ERJ, embora pequena, pode estar relacionada com a concentração de investimentos na RMRJ. No entanto, faz-se necessário verificar se essa tendência de queda é momentânea ou ela vai ter continuidade nos próximos anos.

79 As regiões do Interior do ERJ que mais contribuíram para a geração de empregos no período analisado, foram: Norte, Médio Paraíba, Serrana e, com expressivo crescimento, Baixadas Litorâneas. No que se refere aos municípios, os que mais se destacaram na geração de empregos no Interior do ERJ foram Campos dos Goytacazes e Macaé na Região Norte Fluminense, Rio das Ostras e Cabo Frio na Região das Baixadas Litorâneas, Petrópolis e Nova Friburgo na Região Serrana, Volta Redonda na Região do Médio Paraíba e Angra dos Reis na Região da Costa Verde.

80 Na RMRJ, os destaques são os municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo e Nova Iguaçu, que são os principais geradores de empregos nos setores de Indústria de Transformação, Serviços e Comércio.

81 No entanto, embora suficientes para se permitir a geração de um questionamento sobre a possibilidade de um retorno ao processo de reconcentração econômica na RMRJ e para se identificar os municípios de maior dinamismo econômico a partir da capacidade de gerar empregos formais, a análise dos dados sobre os investimentos previstos nas diversas regiões do ERJ e seus impactos sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal carecem de análises complementares que venham a confirmar, ou não, essa possibilidade. Conforme mencionado anteriormente, este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, mas desde já, abre uma nova frente de investigações e recomenda, como objetos de estudos futuros, analisar dados relativos a duas áreas: i) crescimento econômico - PIB, PIB *per capita*, renda; e ii) desenvolvimento humano – IDH; para se ter uma noção mais detalhada dos efeitos socioeconômicos da concentração de investimentos no RMRJ.

Bibliografia

CRUZ, José Luis Vianna da. Análise do perfil ocupacional da população de baixa renda de Campos/RJ. Rio de Janeiro: PUBLIPUR/UFRJ. 1986.

CRUZ, José Luis Vianna da. Modernização produtiva, crescimento econômico e pobreza no Norte Fluminense (1970-2000). Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo/ (organização de) Roberto Moraes Pessanha e Romeu e Silva Neto. – Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004.

CRUZ, José Luis Vianna da. Origem, natureza e persistência das desigualdades sociais no norte fluminense. Formação histórica e econômica do Norte Fluminense / Ailton Mota de Carvalho, Maria Eugênia Ferreira Totti (orgs.) – Rio de Janeiro: Garamont, 2006.

CRUZ, José Vianna da/MANHÃES PINTO, Ana Beatriz. Quissamã: um município petro-rentista. . Petróleo e região no Brasil; o desafio da abundância. Rosélia Piquet e Rodrigo Serra (orgs.) – Rio de Janeiro: Garamont, 2007.

FIRJAN. Estudos para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Avaliação dos Impactos Logísticos e Socioeconômicos da Implantação do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. No. 3. Jul/2008.

FIRJAN. Decisão Rio 2010-2012. Rio de Janeiro: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <http://www.decisaorio.com.br/downloads-1/>

FIRJAN. Decisão Rio 2011-2013. Rio de Janeiro: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <http://www.decisaorio.com.br/downloads-1/>

FIRJAN. Decisão Rio 2012-2014. Rio de Janeiro: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <http://www.decisaorio.com.br/downloads-1/>

FIRJAN. Decisão Rio 2014-2016. Rio de Janeiro: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <http://www.decisaorio.com.br/downloads-1/>

PERO, Valéria; FONTES, Adriana; e FERAZ, Camila. Desigualdade de renda e mercado de trabalho na metrópole e no interior do Rio de Janeiro. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense. Rio de Janeiro. n 3. Nov. 2013. P. 27-48.

PIQUET, Rosélia. Indústria do petróleo e dinâmica regional: reflexões teórico-metodológicas. Petróleo e região no Brasil; o desafio da abundância. Rosélia Piquet e Rodrigo Serra (orgs.) – Rio de Janeiro: Garamont, 2007.

SILVA NETO, Romeu. A evolução do emprego formal na Região Norte Fluminense: uma análise do período jan./1997 – dez./2004. Boletim técnico n. 13. Observatório Socioeconômico da Região Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, 2005.

SILVA NETO, Romeu; BARRAL NETO, Jayme Freitas. Uma nova trajetória para a economia fluminense: inflexão positiva graças ao crescimento do interior. Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo/ (organização de) Roberto Moraes Pessanha e Romeu e Silva Neto. – Campos dos Goytacazes,RJ: WTC Editora, 2004.

SILVA NETO, Romeu; et al. Campos dos Goytacazes: novas perspectivas para um tradicional centro interiorano fluminense. Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense:da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo/ (organização de) Roberto Moraes Pessanha e Romeu e Silva Neto. – Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004.

SILVA, Robson Dias da. Indústria e desenvolvimento regional no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

SANTOS DIAS, Robson; SILVA NETO, Romeu. A dinâmica socioeconômica de Macaé a partir da instalação da cadeia produtiva de petróleo e gás. Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense:da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo/ (organização de) Roberto Moraes Pessanha e Romeu e Silva Neto. – Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004.

SERRA, Rodrigo Valente, TERRA, Denise Tavares. Notas sobre a região petro-rentista da Bacia de Campos. Formação histórica e econômica do Norte Fluminense / Ailton Mota de Carvalho, Maria Eugênia Ferreira Totti (orgs.) – Rio de Janeiro: Garamont, 2006.

SERRA, Rodrigo Valente. Sobre o advento dos municípios “novos ricos” nas regiões petrolíferas nacionais Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo/ (organização de) Roberto Moraes Pessanha e Romeu e Silva Neto. – Campos dos Goytacazes,RJ: WTC Editora, 2004.

PESSANHA, Roberto Moraes. Radiografando o orçamento de Campos dos Goytacazes (2000-2004). Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense:da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo/ (organização de) Roberto Moraes Pessanha e Romeu e Silva Neto. Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004.

FAURÉ, Yves - A. Macaé: continuidade do crescimento municipal e ampliação das transformações locais nos anos 2000. Economia e Desenvolvimento no Norte Fluminense:da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo/ (organização de) Roberto Moraes Pessanha e Romeu e Silva Neto. – Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004.

TOTTI, Maria Eugênia F. e PEDROSA, Paulo. Região Norte Fluminense: terra de contrastes. Formação histórica e econômica do Norte Fluminense. Ailton Mota de Carvalho, Maria Eugênia Ferreira Totti (orgs.) – Rio de Janeiro: Garamont, 2006.

MONIÉ, Frédéric, VIDAL, Soraia M.do S.C. Cidades, portos e cidades portuárias na era da integração produtiva. RAP-Rio de Janeiro 40 (6):975-95, Nov/Dez.2006.

POCHMANN, Márcio (org.), Reestruturação Produtiva – Perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

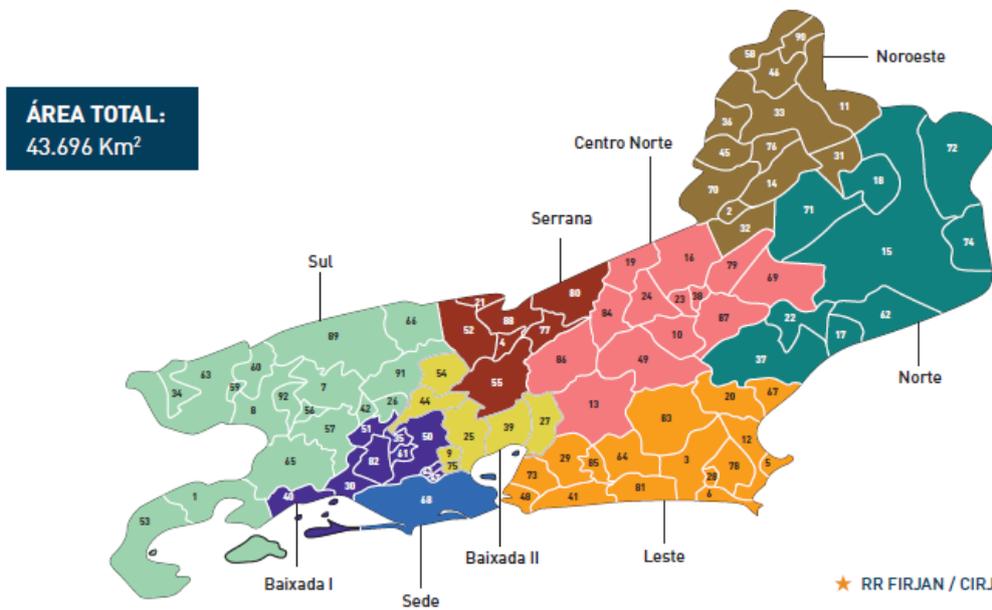
HARVEY, David. Condição Pós-moderna. Rio de Janeiro: Edições Loyola.

RIFKIN, Jeremy. O Fim dos Empregos: O Declínio Inevitável dos Níveis dos Empregos e a Redução da Força Global de Trabalho. São Paulo-SP: Makron books.

TEIXEIRA, Francisco J. S. e OLIVEIRA, Manfredo A. (orgs.). Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: As novas determinações do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez Editora: Fortaleza UECE. 1996.

Anexo

Anexo 1: Representações Regionais da FIRJAN



Fonte: FIRJAN (2011b)

Quadro: Representações Regionais da FIRJAN

Sede	Baixada I	Baixada II	Leste	
68 RIO DE JANEIRO	30 ITAGUAÍ	9 BELFORD ROXO	3 ARARUAMA	
	35 JAPERÍ	25 DUQUE DE CAXIAS	5 ARM. BUZIOS	
	40 MANGARATIBA	27 GUAPIMIRIM	6 ARRIAL DO CABO	
	43 MESQUITA	39 MAGÉ	12 CABO FRIO	
	47 NILÓPOLIS	44 MIGUEL PEREIRA	20 CASIMIRO DE ABREU	
	50 NOVA IGUAÇU	54 PATY DO ALFERES	28 IGUAÇA GRANDE	
	51 PARACAMBI	75 SÃO JOÃO DE MERITI	29 ITABORAÍ	
	61 QUEIMADOS		41 MARICÁ	
	82 SEROPÉDICA		48 NITERÓI	
			64 RIO BONITO	
			67 RIO DAS OSTRAS	
			73 SÃO GONÇALO	
			78 SÃO PEDRO DA ALDEIA	
			81 SAQUAREMA	
			83 SILVA JARDIM	
			85 TANGUÁ	
Sul	Serrana	Centro Norte	Norte	Noroeste
1 ANGRA DOS REIS	4 AREAL	10 BOM JARDIM	15 CAMPOS DOS GOYTACAZES	2 APERIBÉ
7 BARRA DO PIRAÍ	21 DOM. LEVY GASPARIAN	13 CACHOEIRAS DE MACACU	17 CARAPÉBUS	11 B. J. ITABAPOANA
8 BARRA MANSA	52 PARAIBA DO SUL	16 CANTAGALO	18 CARDOSO MOREIRA	14 CAMBUCI
26 ENG. PAULO DE FRONTIN	55 PETRÓPOLIS	19 CARMO	22 CONCEIÇÃO DE MACABU	31 ITALVA
34 ITAÍAIA	77 S. J. VALE DO RIO PRETO	23 CORDEIRO	37 MACAÉ	32 ITAOCARA
42 MENDES	80 SAPUCAIA	24 DUAS BARRAS	62 QUISSAMÁ	33 ITAPERUNA
53 PARATY	88 TRÊS RIOS	38 MAQUOÇO	71 SÃO FIDÉLIS	36 LAJE DO MURIAÉ
56 PINHEIRAL		49 NOVA FRIBURGO	72 S. F. ITABAPOANA	45 MIRACEMA
57 PIRAÍ		69 SANTA MARIA MADALENA	74 SÃO JOÃO DA BARRA	46 NATIVIDADE
59 PORTO REAL		79 SÃO SEBASTIÃO DO ALTO		58 PORCIÚNCULA
60 QUATIS		84 SUMIDOURO		70 SANTO ANTONIO DE PÁDUA
63 RESENDE		86 TERESÓPOLIS		76 SÃO JOSÉ DE UBA
65 RIO CLARO		87 TRAJANO DE MORAES		80 VARRE-SAI
66 RIO DAS FLORES				
89 VALENÇA				
91 VASSOURAS				
92 VOLTA REDONDA				

Fonte: elaboração própria a partir de dados da FIRJAN (2011b)

Anexo 2: Divisão Política-Administrativa, segundo Regiões de Governo e Municípios do Estado do Rio de Janeiro

FUNDAÇÃO CEPERJ - ANUÁRIO E ESTATÍSTICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 2013
 Quadro 2.2 - Divisão político-administrativa, segundo as Regiões de Governo e municípios
 Estado do Rio de Janeiro - 2012

Regiões de Governo e municípios	Regiões de Governo e municípios
Região Metropolitana Rio de Janeiro Belford Roxo Duque de Caxias Guapimirim Itaboraí Itaguaí Japeri Magé Maricá Mesquita Nilópolis Niterói Nova Iguaçu Paracambi Queimados São Gonçalo São João de Meriti Seropédica Tanguá Região Noroeste Fluminense Aperibé Bom Jesus do Itabapoana Cambuci Itaiva Itaocara Itaperuna Laje do Muriaé Miracema Natividade Porciúncula Santo Antônio de Pádua São José de Ubá Varre-Sai Região Norte Fluminense Campos dos Goytacazes Carapebus Cardoso Moreira Conceição de Macabu Macaé Quissamã São Fidélis São Francisco de Itabapoana São João da Barra Região Serrana Bom Jardim Cantagalo Carmo Cordeiro Duas Barras Macuco	Região Serrana Nova Friburgo Petrópolis Santa Maria Madalena São José do Vale do Rio Preto São Sebastião do Alto Sumidouro Teresópolis Trajano de Moraes Região das Baixadas Litorâneas Araruama Armação dos Búzios Arraial do Cabo Cabo Frio Cachoeiras de Macacu Casimiro de Abreu Iguaba Grande Rio Bonito Rio das Ostras São Pedro da Aldeia Saquarema Silva Jardim Região do Médio Paraíba Barra do Pirai Barra Mansa Itaiaia Pinheiral Pirai Porto Real Quatis Resende Rio Claro Rio das Flores Valença Volta Redonda Região Centro-Sul Fluminense Areal Comendador Levy Gasparian Engenheiro Paulo de Frontin Mendes Miguel Pereira Paraíba do Sul Paty do Alferes Sapucaia Três Rios Vassouras Região da Costa Verde Angra dos Reis Mangaratiba Paraty

Fontes: Lei nº 1.227, de 17/11/1987, que aprovou o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social 1988/1991, e Leis Complementares nº 84 (21/09/1990), nº 97 (2/10/2001), nº 105 (4/07/2002), nº 130 (21/10/2009) e nº 133 (15/12/2009).

Nota: A Lei Complementar nº 158/2013, de 28/12/2013, incorpora os municípios de Rio Bonito e Cachoeiras de Macacu à Região Metropolitana (D.O. de 27/12/2013, atos do Poder Legislativo).

Notas

1 Cabe salientar que essa classificação regional é específica da FIRJAN e expressa as sedes de suas representações regionais. Embora não seja a ideal para uma caracterização geográfica do território fluminense, será utilizada para se identificar regionalmente os investimentos no ERJ.

Para citar este artigo

Referência eletrônica

Romeu e Silva Neto e Maria das Dores Rocha, « Avaliação dos impactos dos grandes projetos de investimentos na dinâmica do emprego formal no estado do Rio de Janeiro », *Espaço e Economia*

[Online], 5 | 2014, posto online no dia 29 Dezembro 2014, consultado o 12 Março 2015. URL : <http://espacoeconomia.revues.org/1345> ; DOI : 10.4000/espacoeconomia.1345

Autores

Romeu e Silva Neto

Instituto Federal Fluminense – IFF. Email : romeuesilvaneto@gmail.com

Maria das Dores Rocha

Instituto Federal Fluminense - IFF

Direitos de autor

© NuPEE

Resumos

A economia do fluminense passou por um período de crise nos anos 1980 e 1990. No entanto, na segunda metade nos anos 1990, alguns autores apontam para um complexo processo de recuperação econômica. As atividades ligadas ao setor de petróleo e gás e outros investimentos produtivos em regiões interioranas do Estado acabaram por induzir que a recuperação da economia fluminense fora liderada pelo interior fluminense. No entanto, a partir dos anos 2010, estudos da série “Decisão Rio” da FIRJAN começam a apontar uma reconcentração de investimentos públicos e privados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). A partir deste cenário, este trabalho visa analisar uma suposta mudança de trajetória do processo de desconcentração da economia fluminense rumo ao interior do ERJ. O estudo busca identificar essa mudança de trajetória por meio da análise da evolução do estoque de empregos formais nos municípios e regiões do ERJ, onde se busca identificar correlações entre as dinâmicas dos estoques de empregos com os investimentos previstos e em desenvolvimento, identificados nos documentos “Decisão Rio”. A fonte de dados é do RAIS (Relatório Anual de Informações Sociais) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), no período 2002 a 2013. A análise se dividiu em duas partes: a primeira parte fez uma análise da evolução do estoque de emprego da RMRJ comparativamente ao Interior do ERJ e às regiões do Estado, onde se identificou sinais de arrefecimento do processo de desconcentração rumo ao interior; e a segunda parte analisou a evolução do estoque de empregos formais dos municípios, onde se identificou aqueles com maior dinamismo e capacidade de geração de empregos, fazendo-se uma correlação com os investimentos previstos ou em desenvolvimento apresentados nos documentos “Decisão Rio”. Ao final do trabalho, foram feitas as considerações finais e a sugestão de estudos futuros.

Impact evaluation of big investment project in formal employment dynamics in Rio de Janeiro

Even if the economy of the Rio’s State passed through a period of crisis in the Eighties and Nineties, at the end of the Nineties several authors indicated a complex project of economic recuperation. Productive movements linked to oil, gas and other productive investments in region of the Rio’s hinterland obtained an economic uprising. Thus, from 2010, studies of the series Rio Decision, promoted by FIRJAN, stressed a new concentration of public and private investments in the Rio’s metropolitan area (RMRJ). Starting from this scenario, this research aims to question a supposed economic decentralisation in the State’s hinterland, through an analysis of the stocks of formal employs in every State’s region and commune, to identify the related dynamics between these stocks and the envisaged investments.

Évaluation des impacts des grands projets d’investissements dans la dynamique de l’emploi formel de l’État de Rio de Janeiro

Même si l’économie de l’État fluminense a vécu une période de crise dans les années 1980 et 1990, quelques auteurs envisagent un processus complexe de récupération économique

dans la deuxième moitié des années 1990. Les activités liées au secteur du pétrole et du gaz, ainsi que d'autres investissements productifs dans quelques provinces de l'État de Rio de Janeiro, indiquent que la reprise économique a été orientée par la province. Cependant, des recherches menées par la Fédération des Industries de Rio de Janeiro (FIRJAN) à partir des années 2010 — la série *Décision Rio* — commencèrent à montrer une nouvelle concentration des investissements publics et privés dans la Région Métropolitaine de Rio de Janeiro (RMRJ). À partir de ce cadre, on vise à questionner un supposé changement dans le parcours de déconcentration de l'économie fluminense vers la province, en observant l'évolution du stock d'emplois formels dans les municipes et régions de l'État. On veut identifier les corrélations entre les dynamiques de ces *stocks* et les investissements prévus et en train de se faire reconnus dans la série *Décision Rio*.

Evaluación de los impactos de los grandes proyectos de inversión en la dinámica del empleo formal en el Estado de Río de Janeiro

Aunque la economía del Estado fluminense haya pasado por un período de crisis en los años de 1980 y 1990, en la segunda mitad de los años 1990 algunos autores señalan un complejo proceso de recuperación económica. Las actividades vinculadas al sector de petróleo y gas, así como otro tipo de inversiones productivas en regiones diferentes a la capital del Estado, llevaron a inducir una recuperación económica liderada, precisamente, por esas áreas que son distantes de la ciudad capital. Sin embargo, a partir de los años 2010, estudios de la serie *Decisão Rio* promovidos por la FIRJAN comenzaron a apuntar una re-concentración de las inversiones públicas y privadas en la Región Metropolitana de Río de Janeiro (RMRJ). Desde ese escenario, este trabajo pretende analizar un supuesto cambio en la trayectoria de desconcentración de la economía fluminense que iba rumbo a regiones diferentes de la capital del Estado, observado la evolución de la cantidad de empleos formales en los municipios y regiones del Estado con el objetivo de identificar correlaciones entre las dinámicas de esas cantidades y las inversiones previstas y que están en desarrollo identificadas por la serie *Decisão Rio*.

Entradas no índice

Mots-clés : investissements, état de Rio de Janeiro, grands projets, emploi formel, FIRJAN

Keywords : investments, big projects, formal employ, state of Rio de Janeiro, FIRJAN

Palabras claves : grandes proyectos, empleo formal, estado de Río de Janeiro, inversiones, FIRJAN

Palavras chaves : investimentos, grandes projetos, emprego formal, FIRJAN, estado do Rio de Janeiro